

I CONGRESSO INTERNACIONAL O CAVALO E O TOURO NA PRÉ-HISTÓRIA E NA HISTÓRIA

INTERNATIONAL CONGRESS
THE HORSE AND THE BULL IN PREHISTORY AND IN HISTORY
GOLEGÃ E CHAMUSCA | 15 – 19 MAIO, 2013



Resumos | Abstracts

Índice | Contents

4.ª Feira – 15 de Maio Wednesday – 15th of May Equuspolis, Golegã	3
O cavalo na Pré-história e na Proto-história The horse in Prehistory and in Protohistory	3
The horse as sacred geography: The distribution of equus in Upper Palaeolithic rock art	3
Despieces ventrales "en M" en los caballos superpaleolíticos peninsulares: estilo y cronología	3
The images of horse at Har Karkom in prehistoric and historic times	3
A possible horse hunting scene in the rock art from Philippi (Greece)	4
The horse in Valcamonica: rock art, symbols, religions	4
Insculturas de équidos en los Castros del Occidente Salmantino: Las Merchanas y Yecla de Yeltes	4
Le cheval dans l'art rupestre du Maroc: l'étage des cavaliers	4
Una inhumación de primera Edad del Hierro de Can Revella-Roqueta (Sabadell, Barcelona) y su contextualización en la zona del Prelitoral central de Catalunya	5
Chariot and wagons in Alpine prehistory: the exceptional case of Valcamonica rock-art	5
Équidos de la primera Edad del Hierro: el impacto colonial en la zona meridional de Catalunya	5
The History of the Horse in Libya, "a Sahara Heritage"	6
The horse in Philippi Rock Art: from the Iron Age petroglyphs to the Roman and early Christian Era	6
Evolución figurativa en las representaciones de caballos y toros en el arte rupestre de Extremadura	6
O cavalo na Pré-história e na Proto-história The horse in Prehistory and in Protohistory	7
O cavalo no Egito Faraónico: uma avalizadora semiótica do poder	7
Divindades, mitos e o cavalo como animal sagrado	7
Quadrigas de Roma	7
O Cavalo na Idade Média e na Idade Moderna The horse in the Middle Ages and Early Modern Period	7
Aprestos e representações equestres da Coleção Marciano Azuaga	7
Notas históricas sobre los primeros caballos llevados a América por españoles y portugueses	8
O cavalo na Cultura Islâmica	8
O cavalo na Revolução Industrial	8
5.ª Feira – 16 de Maio Thursday – 16th of May Equuspolis, Golegã	9
A Domesticação: Bovídeos e equídeos durante o Holocénico Domestication: bovid and equid during Holocene	9
Hunted or bred? Holocene Equids from Cueva del Mirador (Sierra de Atapuerca, Spain)	9
Nuevos datos sobre la presencia del caballo en las comunidades protohistóricas del Valle del Segre	9
Los caballos eneolíticos de Fuente Flores (Requena, Valencia, Spain)	9
O Cavalo e o Touro no âmbito museológico e didático The horse and the bull in the museological and didactic context	10
Do Cavalo ao Homem nas coleções do MNA": proposta de exposição temporária	10
History of Horse Domestication in Iberia and North Africa: Archaeogenetics and Zooarchaeology together to provide some clues	10
A Importância do cavalo no Império Romano: uma perspetiva didática e patrimonial	11
O cavalo e o touro na Proto-História do Mediterrâneo no percurso museográfico do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes (M.I.A.A.)	11
Representações de Cavalos e Touros na Coleção de Arte da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça	11
A criação de cavalos e a sua utilização artística e desportiva Breeding, artistic and sporting use of the horse	12
A Indústria equestre: Importância na sociedade ao longo dos tempos	12
Cavalo Natural - Pé Natural; Barefoot ou cascos dos cavalos não ferrados	12
A criação do cavalo Lusitano numa perspetiva biológica	12
Evolução e Paleontologia dos perissodáctilos e dos artiodáctilos Evolution and Palaeontology of perissodactyla and artiodactylous	12
Os Perissodáctilos e Artiodáctilos Fósseis da Bacia Distal do Tejo (Portugal)	12
The bovines, food resource and prey during middle and upper Paleolithic in north-east Italy	13
The case studies of fumane cave and San Bernardino cave	13
Registo de Bovídeos Plistocénicos em Portugal	13
Utilização militar do cavalo ao longo dos tempos Military use of the horse through the ages	13
De Mars-la-Tour a Insbushensky. O progressivo e debatido ocaso da cavalaria como força de combate a cavalo entre 1870 e 1942	13
Un Progetto della Cavalleria in Europa dal 1500 al 2000 e oltre: Saumur - Vienna – Pinerolo. Storia e sinergie	14
O emprego militar do cavalo: da Antiguidade Clássica ao fim da Idade Média	14
O emprego militar do cavalo: da Idade Moderna aos nossos dias	14
Sábado – 18 de Maio Saturday – 18th of May Cine Teatro, Chamusca	15
O Touro na Pré-História e na Proto-História The bull in Prehistory and in Protohistory	15
Cavalos e touros na arte paleolítica portuguesa. Realidades e mitos?	15
Las representaciones taurinas en las domus de janas de Cerdeña	15
No es toro todo lo que reluce. Propuesta de nueva interpretación sobre los elementos con forma de piel curtida de la protohistoria del Mediterráneo	15
Mitologia e Simbolismo do cavalo e do touro Mythology and Symbolism of the horse and of the bull	16
Mito e Ritual: para uma etnoarqueologia jurídica do touro	16
As Lendas das Pegadas de Cavalos: Icnofósseis interpretados como marcas de equídeos	16
Los bóvidos en el arte rupestre levantino: Una aproximación desde cantos de la Visera (Yecla, Murcia)	16
"Bos Taurus". Uma estatua da idade do Ferro recuperada das águas do Arade (Portimão)	16
O cavalo como animal psicopompo na Europa do I milénio a.C.	17
O cavalo e o touro nos bestiários, nos fabulários, nos contos e nas lendas	17
El Toro y el Caballo en el imaginario mágico-religioso de los Mayas	17
Centaur. Il cavallo nel mito	17
Domingo – 19 de Maio Sunday – 19th of May Cine Teatro, Chamusca	18
O Touro nas Civilizações Pré-Clássicas e nas Civilizações Clássicas The bull in Pre Classical and Classical Civilizations	18
KA NAKHT, "Touro Poderoso": um expressivo título da realeza egípcia	18
Of Monsters and Men: the Minotaur and the Mycenaean	18
O touro na mitologia egípcia: Ápis, cerimónias, insígnias e epítetos reais	18
História da Tauromaquia History of bullfight	19
Cartazes Tauromáquicos das décadas de 1960-70: intervenções de conservação e restauro numa coleção particular	19
A Festa de Toiros: notas breves de uma muito longa História	19
Valores ancestrales de la Fiesta de los Toros	19
Caballos y toros en los latifundios andaluces. De la Dehesa al Ruedo	19
O Cavalo e o Touro nas Artes Plásticas The Horse and the Bull in Plastic Arts	20
O Cavalo e o Touro na Azulejaria Barroca Portuguesa	20
Prehistoric and Contemporary Interventions in the Landscape. Rock Art and Land Art	20
30 000 anos de História do Cavalo: sua divulgação através da pintura contemporânea	20

Resumos | Abstracts

4.^a Feira – 15 de Maio | Wednesday – 15th of May | Equuspolis, Golegã

O cavalo na Pré-história e na Proto-história | The horse in Prehistory and in Protohistory
(Coordenação | Coordination: F. Coimbra & H. Collado)

The horse as sacred geography: The distribution of equus in Upper Palaeolithic rock art.

George Nash, University of Bristol, England

Sara Garcês, Doutoranda na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Within the Upper Palaeolithic rock art record of the western Iberian Peninsula (including Portugal) the horse is featured most prominently, in particular along the major river systems and its tributaries of the Côa, Douro and Tagus Rivers. Fieldwork and GIS research by the authors suggests that the location of horse engravings from this period is intentional; artists appear to be concerned with certain landscape elements and prominence of each engraving. Moreover, the horse appears to act as a metaphor for various elements of the landscape, suggesting maleness, potency and wildness.

This paper will discuss the style, location and potential meaning of the horse, focusing on the sacred geography that involves the horse and other large fauna that occupied these landscapes 10,000 to 25,000 years ago. The paper will focus on recent field reconnaissance and prospection on a small section of the Rio Ocreza, a tributary of the Tagus River.

Keywords: horse, grammar, intentionality, landscape, semiotics, space.

Despieces ventrales “en M” en los caballos superopaleolíticos peninsulares: estilo y cronología.

Carlos Vázquez Marcos, Prehistoriador y guía en el sitio arqueológico de Siega Verde

En el presente trabajo analizamos la existencia de graffías figurativas de caballos superopaleolíticos con despieces ventrales “en M”, tanto en el interior de las cuevas karstificadas como en superficies esquistas al aire libre o en abrigos a media luz. Para ello hacemos el análisis de estas graffías zoomorfas en dos constatados momentos crono-culturales diferentes, pre-magdalenense y magdalenense, y en una decena de sitios peninsulares; donde dicho convencionalismo es mayoritariamente indicador de los distintos tonos de pelaje en el tronco del animal: lomo y vientre.

Palabras clave: Paleolítico Superior, Cueva, Aire libre, Despiece y Caballo.

The images of horse at Har Karkom in prehistoric and historic times.

Federico Mailland, Director, CISPE - Centro Internazionale di Studi Preistorici ed Etnologici, Brescia (Italy)

The figure of horse is present at Har Karkom, a mountain in Southern Negev (Israel), which was worshipped in prehistoric times and is today in the middle of a stony desert. Although only few of the images are representing horses out of over 50,000 rock engravings and other forms of art in the area, nonetheless they are important because they allow dating the period when they were depicted. The wild horse was present in the local fauna during Pleistocene and disappeared from this area some 28,000 years ago. To the beginning of the Upper Palaeolithic most probably belong figures of horse head represented in rock art (style I, early hunters) and in mobiliary art, as well as a 10.5 m long geoglyph rendered by aligning whitish stones on the brown, flat surface of the plateau.

The horse figure disappeared in later periods but it reappeared in the rock art of the Roman-byzantine era (style V, trade, warfare and herding) when the horse was introduced in the area by Roman soldiers. To this period belong figures of horsemen with dagger and shield and one figure of a riding lady, interpreted as the pilgrim Egeria. If this is confirmed, we will get confirmation of the use of side-saddle yet in the 4th century AD.

A possible horse hunting scene in the rock art from Philippi (Greece).

Fernando Coimbra, Grupo de Quaternário e Pré-história, Centro de Geociências (UC)
Giorgos Iliadis, Doutorando na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

The authors analyze a group of engravings from Rock 3 of Mana (Philippi Greece), which may represent a horse hunting scene. These carvings are located in an area of strong Thracian influence and they have been considered to have been made by the Hedones, a Thracian tribe that occupied the plains of Philippi during the second half of the first millennium BC. Still on Thracian area, the paintings from the tomb of Alexandrovo (Bulgaria), dated from the 4th century BC, constitute an interesting parallel to the hunting scene from Rock 3 of Mana, besides some Assyrian reliefs from Nineveh, dated from the 7th century BC, displayed in the British Museum, in London.

Keywords: Mana, horse hunting scene, Thracians, Hedones.

The horse in Valcamonica: rock art, symbols, religions.

Fausto Bonomelli, Dipartimento Valcamonica del Centro Camuno di Studi Preistorici

The aim of this presentation is to analyze and to study the horse figure in Valcamonica rock art, through the eyes and the methodology of the symbolic and historical-religious analysis and of the phenomenological comparison. The first part of the article is dedicated to the survey of the Valcamonica rock figures, with particular emphasis and attention to the full cataloging, its distribution characteristics and with interest in the recurring associations and their related scenic contexts. The second paragraph will deal with the subject in the proto-European context, dedicating this part of the research to historical-religious and ritual comparisons. The article ends with some considerations that, thanks to the previously collected data, can help us to understand the horse in Valcamonica rock art as aristocratic emblem, as warrior symbol and as a guide for the dead persons or for the initiates.

Insculturas de équidos en los Castros del Occidente Salmantino: Las Merchanas y Yecla de Yeltes.

Carlos Vázquez Marcos, Prehistoriador y guía en el sitio arqueológico de Siega Verde

La presencia de insculturas figurativas - predominantemente zoomorfas - y no figurativas - geométricas abstractas - sobre los sillares de los paramentos externos y superficies rocosas graníticas interiores y exteriores de las fortificaciones castreñas de la segunda Edad del Hierro en el occidente salmantino, constituyen el entorno de estudio de este trabajo. Siendo además su temática dominante - équidos - y su problemática cronológica y simbólica, el objeto específico del mismo.

Palabras clave: Inscultura, Grabado, Castro, Edad del Hierro y Caballo.

Le cheval dans l'art rupestre du Maroc: l'étage des cavaliers

Alessandra Bravin, Doutoranda na Universidade de d'Aix-Marseille

Cette communication présente un aspect de l'art rupestre du Maroc peu étudié et mal connu. C'est la période généralement appelée «libyco-berbère», appellation insatisfaisante et ambiguë pour laquelle nous proposons une nouvelle appellation: étage des cavaliers. Cet étage est caractérisé par la présence du personnage à cheval, représenté habituellement, mais pas toujours, avec un bouclier et une lance. Il est parfois accompagné par des personnages à pied et les actions dans lesquelles ils sont engagés sont la guerre, la chasse, la parade. La monture peut avoir une selle ou pas, tandis que d'autres éléments du harnais sont quasi inexistants. Les dessins sont majoritairement gravés, mais dans le même étage on trouve aussi des peintures. Du point de vue chronologique cette phase est la dernière phase rupestre, mais de nombreux problèmes restent ouverts quant à son début et de sa fin.

Outre le Maroc, cet étage est présent dans tout le Maghreb et le Sahara, et il représente, en dépit de la diversité des modes de représentation iconographique, une grande unité culturelle paléoberbère.

Una inhumación de primera Edad del Hierro de Can Revella-Roqueta (Sabadell, Barcelona) y su contextualización en la zona del Prelitoral central de Catalunya.

Silvia Albizuri, Mónica Oliva y Tona Majó

Presentamos el caso de la estructura funeraria del sector de Can Roqueta/Can Revella, dentro del paraje de Can Roqueta (Sabadell, Barcelona). En esta inhumación se registraron restos de caballo como acompañamiento y la excepcionalidad del caso se suma a las escasas inhumaciones que conviven en este periodo cronológico en el paraje y a su vez en Catalunya. Can Roqueta en su totalidad ha proporcionado una cantidad interesante de huesos de caballo en el interior de silos de los diferentes sectores arqueológicos que lo forman. Entre ellos destacan patas articuladas y cráneos dispuestos de forma cuidada así como dos ejemplares completos que también serán estudiadas con el objetivo de caracterizar morfométricamente los caballos de este yacimiento.

La importancia del caso reside en la actitud funeraria adoptada: se trata de una inhumación acompañada por un cráneo de caballo y de otros restos de un segundo caballo. En el mismo momento y dentro del mismo paraje está en pleno funcionamiento la necrópolis de incineración Can Piteu- Roqueta donde fueron localizadas 1.190 urnas a escasos metros del sector arqueológico de Can Revella.

Chariot and wagons in Alpine prehistory: the exceptional case of Valcamonica rock-art.

Alberto Marretta, Centro Camuno di Studi Preistorici

Depictions of animals in Valcamonica rock-art can be found in almost every period, from their extraordinary frequency on the local variant of the Copper Age statue-menhir to the undisputable climax reached on the rocks during the Iron Age (I mill. BC). Wild animals are often carved along domestic ones, and among the latter a preeminent role is played by the horse. The present paper discusses the ideological value of this noble animal when it is coupled to one of the great revolutionary device of prehistory: the wheel. Wagons and chariots pulled by horses are carved on the rocks of Valcamonica only in selected areas and pose more than a question on their practical and symbolic use in this mountainous region. And since the Alps have restituted very few archaeological evidences related to this device (especially the two-wheeled chariot), the Valcamonica instances become all the more a crucial source in order to investigate diffusion, chronology and social meanings of this extraordinary innovation of the Bronze Age people.

Équidos de la primera Edad del Hierro: el impacto colonial en la zona meridional de Catalunya.

Sílvia Albizuri, Laia Font, Jordi Nadal

En el presente trabajo se incluyen los hallazgos de équidos en la zona meridional de Catalunya localizados en yacimientos correspondientes a la primera Edad del Hierro (primera mitad del primer milenio BC), tanto en estructuras funerarias como en espacios de hábitat y trabajo.

Aunque los yacimientos estudiados se enmarcan en una tipología diferente, en todos ellos se aprecia la importante presencia de materiales de origen fenicio y también la de restos de équidos, siendo este el primer registro arqueológico en la zona después de un largo hiato a lo largo de casi todo el holoceno.

Debido a estas razones se plantea si la presencia de équidos debe ser relacionada con el impacto colonial, a diferencia de lo que pudo ocurrir en otras zonas más septentrionales donde la generalización del caballo suele vincularse a influencias centroeuropeas. Del mismo modo, se tratarán los posibles primeros registros de *Equus asinus* en la región.

El trabajo se centrará principalmente en las evidencias arqueológicas del yacimiento de l'Hort d'en Grimau (Provincia de Barcelona) y en segundo lugar de los yacimientos de Aldovesta y Sant Jaume-Mas d'en Serrà (Provincia de Tarragona).

The History of the Horse in Libya, “a Sahara Heritage”

Nuri Said Wafa, Faculty of Veterinary Medicine. University of Tripoli

The horse has a very long history in Libya. We can start from the many rock drawings and paintings in the shelters and caves of the huge chain of mountains of Tadrart Acacus in the south of Libya. These mountains are now in the middle of a vast sand desert (the great Sahara) of Fezzan region. Thousands of years ago, a considerable number of horses were raised in this part of the world with the surrounding of a grassy plains, are clearly shown in the rock drawings and paintings. Before the big climatic changes, this Sahara terrain of sand desert was believed to be covered with vegetation similar to that of Savannah in nowadays and enable large horse herds to graze and thrive. Horse industry has flourished, the Libyan horsemanship developed to the point that some historian believed that the old Libyans were the world inventors of the two-wheeled horse-drawn chariot as some rock drawings showed. Around 3,700 years ago, Egypt was invaded by the old Libyan warriors, in which they took them by surprise using both the horse and the wheel and then ruled Egypt for about 150 years. The Arabian is the oldest pure breed of horse in existence. Its origin has always been a controversial subject, so a number of theories were put forward and one of them was that it originates in Libya.

This land which was once fertile and well watered for some thousands of years it had been slowly drying up. The green land, by the time changed to a sandy Sahara and was not anymore suitable to graze horses or for any type of living, apart from scattered oases here and there. The large herds of horses moved to the north part of the country. Since those early times, the horse continued its strong effect on the life and the civilization of the Libyan man as a good source of power combined with speed in peace or war, dwelling or travelling.

The horse in Philippi Rock Art: from the Iron Age petroglyphs to the Roman and early Christian Era.

Giorgos Iliadis, Doutorando na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Along with the figure of the horseman in rock art of Northern Greece, there is discussed in the present communication, the horse representation in rock art sites located in Eastern Macedonia, north Greece. Examples are presented mainly from three archaeological sites in the extent of the Plain of Philippi, the hilltop site “Prophet Helias”, Mt. Pangaion and several examples from the rock art sites along Aggitis Gorge in Alistrati, Serres Prefecture. Moreover, iconographic types of the Hero – Horseman on funerary stelae are also presented from the same region. These iconographies passed from the Greek cities of Thrace at the Black Sea and the Aegean in the interior of Thrace. During the latter Roman era, under the general spirit of religious syncretism, he was identified with local Thracian deities and others of the Greek Pantheon.

Evolución figurativa en las representaciones de caballos y toros en el arte rupestre de Extremadura.

Hipolito Collado Giraldo, Junta de Extremadura

Se ofrece en esta comunicación un repaso de las representaciones de caballos y toros grabadas o pintadas en el arte rupestre prehistórico de la Comunidad Autónoma de Extremadura, analizando su distribución y su evolución técnica y estilística desde el Paleolítico Superior hasta la Edad del Hierro.

O cavalo na Pré-história e na Proto-história | *The horse in Prehistory and in Protohistory* (Coordenação | *Coordination*: Luís Manuel de Araújo)

O cavalo no Egito Faraónico: uma avalizadora semiótica do poder

Luís Manuel de Araújo, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

O cavalo, completamente desconhecido no Egito nos distantes tempos do Império Antigo e do Império Médio (cerca de 2600-1750 a. C.), aparece com grande exuberância nos relevos líticos e pinturas murais do Império Novo (cerca de 1550-1070 a. C.). Introduzido no Vale do Nilo pelos Hicsos, que dominaram a região do Delta (Baixo Egito) durante um século, o cavalo tornou-se uma das armas da expansão egípcia na Síria-Palestina e foi amplamente utilizado como signo apologético da nova imagem do faraó como valoroso combatente numa avalizadora semiótica do poder.

Divindades, mitos e o cavalo como animal sagrado.

Patrícia C. Romão

Na minha comunicação irei abordar uma divindade cultuada na Europa durante o período da Idade do Ferro até à época romana. Epona, divindade de origem celta, considerada a protectora dos cavalos e dos cavaleiros, que mais tarde integra o panteão dos deuses romanos sob o epíteto de *Eponae*.

Era prática comum nos romanos assumirem divindades dos povos conquistados, e naturalmente Epona começa a ser cultuada pelas legiões romanas que pedem proteção para os seus preciosos cavalos.

Apesar de se conhecer pouco da Mitologia relacionada com esta divindade, chegaram até nós evidências do culto a Epona através de vestígios arqueológicos encontrados em antigos templos que lhes eram dedicados, bem como, em inscrições, epigrafias, representações, literatura e através da tradição.

Foi cultuada na zona onde hoje é o território da Irlanda, País de Gales, Alemanha e, especialmente, na Gália, que corresponde ao território de França e sul da Itália.

Na península ibérica foram encontrados alguns vestígios arqueológicos que se referenciam a uma divindade ligada aos cavalos, através de epítetos que se relacionam com a deusa galo-romana.

Quadrigas de Roma

Miguel Sanches Baêna

O Cavalo na Idade Média e na Idade Moderna | *The horse in the Middle Ages and Early Modern Period* (Coordenação | *Coordination*: J. A. Gonçalves Guimarães)

Aprestos e representações equestres da Colecção Marciano Azuaga

J. Gonçalves Guimarães, Historiador; director do Solar Condes de Resende; ex-professor auxiliar convidado da Universidade Portucalense; Academia Eça de Queirós.

S. Guimarães, Historiadora; Técnica Superior de História da Gaianima, E.E.M. no Solar Condes de Resende; Mestre em Estudos Locais e Regionais pela F.L.U.P.

O Solar Condes de Resende é uma antiga casa senhorial com tradições equestres até à atualidade.

Já não tendo, presentemente, cavalos nas suas instalações, conserva as antigas cocheiras e no pátio as argolas onde em tempos eles se prendiam. Nas Coleções que conserva, estuda e divulga tem também diversos aprestos, arreios e peças museológicas que recordam a Arte Equestre ou, mais simplesmente, a utilização de cavalos no quotidiano civil e militar de antanho.

Notas históricas sobre los primeiros caballos llevados a América por españoles y portugueses

M^a Teresa Quintero, Presidenta de la Sociedad Mexicana de Historia de la Medicina Veterinaria y Zootecnia
Departamento de Parasitología, Laboratorio de Entomología, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia Universidad Nacional Autónoma de México

En el presente trabajo se recopilan datos sobre los diferentes caballos que fueron llevados a América por españoles y portugueses, haciendo hincapié en algunos países como son: Argentina, Chile, Colombia, Brasil, Perú, Ecuador y México, teniendo como antecedente que el caballo existió primero en el continente americano y migró a Europa, Asia y África a donde se consolidó de tal manera que al iniciarse la Conquista de América, tanto españoles como portugueses llevaron caballos a este continente; se señalan en forma breve, acontecimientos, fechas y lugares, de acuerdo con las fuentes consultadas, para de esta manera tener una visión de conjunto de cómo se inició esto y como se ha consolidado, de tal manera que se han obtenido razas nuevas de équidos en cada uno de los países señalados.

O cavalo na Cultura Islâmica

Natália Nunes

Desde a Pré-História, e ao longo dos séculos, o cavalo teve (e ainda tem) uma grande importância para o Homem. Para além da sua associação com o lazer, o trabalho, a guerra, a religião, entre outros, o cavalo faz ainda parte de diversas mitologias, adquirindo um valor simbólico que se estende ao domínio das religiões mais antigas. Os Persas e o Árabes foram alguns dos povos que mais valorizaram o cavalo, porém, ele teve também uma grande relevância na cultura pré-islâmica.

Na Idade Média, a partir do mito da criação do cavalo por Alá, deu-se uma valorização extraordinária desse animal na cultura islâmica, aspecto que se refletiu no cavalo do Profeta Maomé, al-Buraq, que o transportou "milagrosamente" durante a noite até Jerusalém. A importância do cavalo manifestou-se ainda na poesia, nas lendas, na literatura em geral, e em todas as formas de Arte. Por exemplo, no século VIII, surge a criação de um género literário denominado Furūsiyya (فروسية). O cavalo, para além de estar ligado ao mito da cavalaria profana, relaciona-se igualmente com a cavalaria espiritual ou futuwwa (فوتوف), através da qual se pode verificar a importância da tradição cavaleiresca dos árabes e a sua ligação à mística sufi.

Posteriormente, no século XIX e XX, os pintores orientistas contribuíram para a criação de um imaginário riquíssimo, valorizando a representação do cavalo na cultura islâmica.

O cavalo na Revolução Industrial

Luís Mota Figueira, Instituto Politécnico de Tomar

A Domesticação: Bovídeos e equídeos durante o Holocénico | Domestication: bovid and equid during Holocene
(Coordenação | Coordination: Nelson Almeida)

Hunted or breded? Holocene Equids from Cueva del Mirador (Sierra de Atapuerca, Spain)

Patrícia Martín, IPHES, Institut de Paleoecologia Humana i Evolució Social

Josep Maria Vergès, Àrea de Prehistòria, Universitat Rovira i Virgili (URV), Fac. de Lletres

Jordi Nadal, Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques (SERP). Facultat de Geografia i Història. Universitat de Barcelona (UB)

Equids are present in 12 of the 24 Holocene levels of Cueva del Mirador (Sierra de Atapuerca, Spain), dated between the end of the Vth and the IIIrd millennium cal BC. Levels MIR1 I (Neolithic) and MIR4 (Bronze Age) have yielded the largest samples, with 37 and 18 equid remains, respectively. Even though these two assemblages are relatively small, they are larger than those from most other Iberian contemporary sites; especially when we consider the combined sample (NR=78).

This paper, based on the study of all of the equid remains, discusses: 1) the origin of the equids (wild or domestic), 2) the role of equids in the context of the Cueva del Mirador shepherd economy, and 3) the evolution of equids throughout the long Holocene sequence of Cueva del Mirador.

The methodology applied to achieve these goals combines different criteria linked with equid domestication. These include the presence/ absence of evidence that horses were equipped with a wear bit and other paleopathologies linked with horseback riding and/or horses draught, and as well as osteometric analysis.

Nuevos datos sobre la presencia del caballo en las comunidades protohistóricas del Valle del Segre.

Ariadna Nieto,

Joan B. López,

Emili Junyent

El Valle del Segre y los llanos occidentales de Catalunya han ofrecido hallazgos excepcionales como las inhumaciones de caballos de la necrópolis de la Pedrera (Vallfogona de Balaguer) o los singulares depósitos de fetos de caballo de la fortaleza de Els Vilars (Arbeca, Lleida).

Estos últimos años se han producido nuevos descubrimientos de restos de caballo, que sumados a los ya excavados anteriormente, pero aun inéditos, han incrementado de manera considerable los escasos datos existentes hasta el momento. A partir de una presentación conjunta de los hallazgos procedentes de yacimientos que van desde el Neolítico Final -Cantorella (Maldà)-, pasando por la primera Edad del Hierro - Tossal del Molinet (Poal), Fortalesa dels Vilars (Arbeca)- hasta llegar a época ibérica - Molí d'Espígol (Tomabous), l'Hereuet (Seró), Pla de les Tenalles (Granyanella), Roques del Sarró (Torresserona), la Rosella (Tàrrrega), etc -, ofreceremos una nueva síntesis sobre el tema para este territorio.

El trabajo se centrará en el análisis del contexto de los restos de caballo, la tipología de los depósitos y la morfología de los animales. El estudio de los nuevos datos disponibles, comparados con los ya existentes, tiene como objetivo ofrecer nuevas perspectivas para el estudio de los orígenes de la domesticación del caballo en esta zona y mostrar una visión más ajustada sobre todo lo relacionado con el estatus, uso y rol que las comunidades de la Catalunya occidental concedían a este animal.

Los caballos eneolíticos de Fuente Flores (Requena, Valencia, Spain).

Rafael Martínez Valle,

M^a Pilar Iborra Eres,

Pere Guillem Calatayud

Fuente Flores (Requena, Valencia) es un yacimiento de finales del III Milenio a.C. situado en el valle del río Magro (afluente del Júcar), a una altura de 680 m.s.n.m., en un medio totalmente llano, definido por las terrazas fluviales. El estudio de su fauna revela una extraordinaria abundancia de restos de caballo que suponen un 50 % del total del Número de restos. A partir de este material se describen las características morfológicas y biométricas de estos restos, se discute su estatus – doméstico o silvestre- y se expone el modelo de explotación de la especie en el yacimiento.

History of Horse Domestication in Iberia and North Africa: Archaeogenetics and Zooarchaeology together to provide some clues.

Cristina Luís^{1,2,3}, Cleia Detry⁴, Maria Ana Aboim I, Simon Davis⁵, Maria do Mar Oom¹

¹ Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Centro de Biologia Ambiental/ Departamento de Biologia Animal, Lisboa, Portugal

² Universidade de Lisboa, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Lisboa, Portugal

³ Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Lisboa, Portugal

⁴ Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, UNIARQ-Centro de Arqueologia, Lisboa, Portugal

⁵ Laboratório de Arqueociências do IGESPAR, I.P., Rua da Bica do Marquês, 2; Ajuda, Lisboa, Portugal

Horse domestication has long been a subject of intensive research. In the last decade, with the emergence of ancient DNA (aDNA) analysis and its comparison with modern DNA, there has been an even more lively discussion on this subject. Among others, one of the major issues that remain unclear is the evidence for the independent domestication of the horse in Iberia. Several questions remain unanswered:

1. Did an independent domestication event occur only in Iberia and/or in North Africa?
2. Is there any evidence of horses' migration between North Africa and Iberia before the Moorish invasion in 711 AD? If so, what was the direction of that migration?
3. Is there clear genetic evidence that the pool of horses that remained in the south of Iberia during the last glaciation influenced other European horses subsequently?

Through the analysis of ancient mitochondrial DNA in archaeological samples (Mesolithic-Medieval periods) some authors recently suggested a lack of evidence for an independent domestication of the horse in Iberia, at least on a large scale. These studies are very important, but their main weakness is the absence of an extensive set of samples from Iberia, especially from the south, where horses have continuously persisted even during the last Ice Age. Moreover North Africa is considered a crucial region that should be taken into account in order to clarify the issue of horse domestication in Iberia and none of these recent studies on horse domestication have used samples from this region.

One year ago we started a project financed by the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) entitled "Horse Domestication in Iberia: What else is there to be known?" that will study the genetics and osteometry of a much larger data set of Iberian samples, representing a wide temporal scale, from the Palaeolithic to the 18th century, as well as samples from North African archaeological sites. This information will be compared with genetic data that are also being obtained from several North African, Middle-Eastern, Asian and European samples from extant horses.

The aDNA results will be compared with osteometric and zooarchaeological data, as well as with recent DNA data, to look for changes in size that may be related to climate change or to the introduction of horses from other regions, and to understand how horses were used in the course of time.

We shall present our progress made so far and some preliminary results.

O Cavalo e o Touro no âmbito museológico e didático | The horse and the bull in the museological and didactic context (Coordenação | Coordination: Mário Antas)

Do Cavalo ao Homem nas coleções do MNA": proposta de exposição temporária

Mário Antas e Fernando Real

O acervo do Museu Nacional de Arqueologia (MNA) reúne um importante conjunto de artefactos que abordam a relação do homem com o cavalo ao longo do tempo.

Num primeiro estudo sobre as coleções do MNA foram identificadas, pelo menos, 257 objectos museológicos de diversa índole, designadamente mosaicos, bronzes figurativos, cerâmicas, em vidro, peças metálicas, ex-votos, etc.) e 184 moedas alusivas ao cavalo, no acervo do museu.

Neste sentido, realizou-se um guião de exposição temporária com um enfoque didático no sentido de dar a conhecer este acervo e a importância da relação do homem com o cavalo ao longo do tempo.

A Importância do cavalo no Império Romano: uma perspectiva didática e patrimonial

Miguel Feio

O Cavalo desempenhou um papel importante e amplamente diferenciado na sociedade romana. Se a sua utilidade militar é indelével, também é verdade que o seu papel no desporto, comércio, agricultura, transportes e outros afins, se revelou fundamental para a cultura dos povos.

A sensibilização para o património cultural é quase obrigatória nos dias que correm. É um problema que invade a Escola e que exige dela uma resposta adequada, um tratamento pedagógico-didático que motive os jovens para o estudo das realidades patrimoniais e que desenvolva capacidades de investigação e de «leitura» histórica do património. Dar ao aluno a possibilidade de aprender fazendo, é promover a motivação para a construção do saber histórico a partir da experiência, sensibilizando para a descoberta do património, a sua valorização, a sua preservação e o conhecimento da história local.

Deste modo, num contexto arqueológico simulado em sala de aula, utilizando uma réplica de mosaico com a representação de um cavalo romano, os alunos aprendem conteúdos e desenvolvem, igualmente, competências transversais às diferentes áreas do saber.

O cavalo e o touro na Proto-História do Mediterrâneo no percurso museográfico do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes (M.I.A.A.)

Davide Delfino, Instituto Terra e Memória Grupo "Quaternário e Pré-História" do Centro de Geociências (ulD73- F.C.T.)

Gustavo Portocarrero, Instituto Terra e Memória

O futuro Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes (M.I.A.A.) vai envolver 4 acervos de arqueologia e arte, entre os quais peças da coleção privada "João Estrada". Nas várias secções temáticas do M.I.A.A. irá ser uma de proto-história e uma de peças do séc. XX inspiradas a arte antiga; a primeira vai contar com importantes objetos de arte da Idade Ferro peninsular e do Mediterrâneo, enquanto a segunda conta com algumas peças do séc. XX que retomam fielmente iconografias de peças originais da Idade do Bronze do Mediterrâneo oriental. Estas secções envolvem esculturas, fíbulas e adereços em bronze ligadas ao touro e ao cavalo. Estas peças ajudam, organizadas no percurso museográfico, a perceber o papel destes animais e o significado cultural e social nas civilizações pré-romanas. Quer que sejam peças originais ou réplicas de alta qualidade do início do séc. XX.

Representações de Cavalos e Touros na Coleção de Arte da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça

Nuno Prates, Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça

A nossa proposta de comunicação visa uma abordagem das representações de cavalos e touros nas obras de arte existentes na Casa dos Patudos.

A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça possui um importante espólio de obras de arte que retratam cavalos e touros, cavaleiros e outros temas equestres, destacando-se sobretudo as pinturas da autoria dos grandes mestres da pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, como por exemplo José Malhoa, que na vasta obra exposta nos Patudos retrata cavalos célebres da Casa Agrícola Relvas. Para além do pintor referido anteriormente, há também excelentes trabalhos do Naturalismo Português da autoria de Tomás da Anunciação ou Silva Porto. As representações são frequentemente «tiradas do natural» nos campos, mas também associados à arte de tourear.

Além dos mestres portugueses há também a destacar um acervo de outras peças de pintura e escultura relativas a esta temática que ilustram bem como estes animais foram representados na arte europeia dos séculos XIX e XX.

Palavras-chave: Cavalo, Touro, Obras de Arte, Casa dos Patudos, José Relvas, Alpiarça

A criação de cavalos e a sua utilização artística e desportiva | Breeding, artistic and sporting use of the horse
(Coordenação | *Coordination*: Elsa Lourenço & Luís Santos)

A Indústria equestre: Importância na sociedade ao longo dos tempos.

Elsa Lourenço

Cavalo Natural - Pé Natural; Barefoot ou cascos dos cavalos não ferrados

Tom de Graeve

A criação do cavalo Lusitano numa perspectiva biológica

Luís Santos,
Instituto Politécnico de Tomar

Evolução e Paleontologia dos perissodáctilos e dos artiodáctilos | Evolution and Palaeontology of perissodactyla and artiodactylous
(Coordenação | *Coordination*: Silvério Figueiredo)

Os Perissodáctilos e Artiodáctilos Fósseis da Bacia Distal do Tejo (Portugal)

Jorge Sequeira, Museu Geológico (Laboratório Nacional de Geologia e Energia)
Silvério Figueiredo, Instituto Politécnico de Tomar; Centro Português de Geo-História e Pré-história; Laboratório de Arqueozoologia e Paleontologia (IPT-CPGP); Centro de Geo-Ciências (UC)

O touro e o cavalo, temática central deste congresso são mamíferos artiodáctilos e mamíferos perissodáctilos, respectivamente. A presença em Portugal destas duas Ordens de mamíferos é antiga e é atestada pelo abundante e diversificado registo fóssil patente nos depósitos sedimentares Neogénicos da Bacia do Baixo Tejo (Sector intermédio e distal). Neste trabalho serão apresentadas as principais jazidas, a sua localização geográfica e o contexto que conduziu à sua descobertas, e dentro destas, apresentam-se os principais representantes conhecidos destes dois grupos de mamíferos, enquadrados no contexto geológico e estratigráfico da área em apreço e referem-se alguns aspectos tafonómicos associados aos achados.

Em Portugal, as jazidas mais importantes de mamíferos Neogénicos situam-se no sector intermédio e distal da Bacia do Baixo Tejo. Uma parte importante dos materiais paleontológicos recolhidos no âmbito de trabalhos de campo da entidade estatal, com diferentes designações ao longo de mais de 150 anos de atividade, encarregue do reconhecimento geológico sistemático do território nacional, encontram-se depositados no Museu Geológico do Laboratório Nacional de Energia e Geologia . Os materiais paleontológicos aqui apresentados pertencem na sua maioria à coleção deste Museu e foram recolhidos desde a segunda metade do Séc. XIX, no âmbito dos trabalhos de reconhecimento geológico e cartografia levados a cabo pelo Serviço Geológico Nacional, são em boa parte provenientes das unidades Miocénicas aflorantes na cidade de Lisboa, que no passado constituíram importantes recursos geológicos para o fornecimento de matérias-primas e matérias de construção para a indústria cerâmica e da construção civil, aproveitamentos que embora muito mais antigos, atingiram dimensão industrial de grande escala do séc. XIX até, pelo menos, aos anos 60 do século passado.

Palavras-chave: mamíferos; artiodáctilos; perissodáctilos; Miocénico; Lisboa; Museu Geológico; areeiros.

The bovines, food resource and prey during middle and upper Paleolithic in north-east Italy. The case studies of fumane cave and San Bernardino cave.

G.Terlato, M. Romandini, N. Nannini, M. Peresani
Università degli Studi di Ferrara, Dipartimento degli Studi Umanistici

In northern Italy, Fumane Cave (VR) and San Bernardino Cave (VI) give us important data for the interpretation of exploitation dynamics pleistocene's large bovines, *Bos primigenius* and *Bison priscus* in a chronological period between 50-25 Ky BP. The archaeozoological study was carried out on the bovines remains found in the archaeological units: A8, A9, A5, A5+A6, A6 (Musterian Levallois); A3 e A4 (Uluzzian); A2, A2R, A1, D6, D3+D6 e D3 (Aurignazian); D1c, D1d, D1e e D1f (Gravettian and Hyenas den) of Fumane Cave and IV and II (Musterian) of San Bernardino Cave. Through the study of bone surfaces we have attempted to reconstruct strategies, methods and practices of butchery adopted by the different groups of Palaeolithic hunters. The taphonomic analysis indicates human being as the main responsible for the accumulation of remains of the large bovines, and put it in comparison with the carnivorous that have attended the two cavities, alternated with man.

Keywords: Bovines, Archaeozoology, Taphonomy, Fumane Cave, San Bernardino Cave

Registo de Bovídeos Plistocénicos em Portugal

Silvério Figueiredo, Instituto Politécnico de Tomar; Centro Português de Geo-História e Pré-história; Laboratório de Arqueozoologia e Paleontologia (IPT-CPGP); Centro de Geo-Ciências (UC)
Riccardo Canedi, Università degli Studi di Ferrara; Dipartimento Studi Umanistici

Os restos de bóvídeos pleistocénicos encontrados em Portugal distribuem-se por três espécies: *Bos primigenius*, *Capra pyrenaica* e *Rupicapra rupicapra*. A primeira espécie encontra-se extinta desde o século XVII, enquanto as segundas, encontram-se, em estado selvagem, confinadas às regiões montanhosas. O *Bos primigenius* era um boi selvagem de grandes dimensões que vivia fundamentalmente em pradarias e bosques abertos e estava mais adaptado a climas quentes e húmidos. Por sua vez a *Capra pyrenaica* e *Rupicapra rupicapra* vivem em zonas montanhosas, escarpadas e rochosas. Ambas as espécies existem na Península Ibérica, mas enquanto a primeira está referenciada em Portugal, a segunda só existe nas zonas montanhosas a norte da Península. No verão habitam as zonas mais altas enquanto, de inverno descem para zonas mais baixas de floresta, especialmente onde dominem os pinheiros, e são mamíferos mais adaptados a climas frios.

Em Portugal existem 24 jazidas com restos de bóvídeos, todas elas em contexto arqueológico. Quase a totalidade destas jazidas data do Plistocénico Superior (entre os 110/130 mil anos, a mais antiga: Mealhada, e os 18 mil anos, a mais recente: Algar de Cascais) existindo apenas uma datada do Plistocénico Médio: Galerias Pesadas (Almonda), com 241 mil anos.

Utilização militar do cavalo ao longo dos tempos | Military use of the horse through the ages (Coordenação | Coordination: Davide Delfino & Dario Seglie)

De Mars-la-Tour a Inbushensky. O progressivo e debatido ocaso da cavalaria como força de combate a cavalo entre 1870 e 1942.

Davide Delfino, Instituto Terra e Memória
Grupo "Quaternário e Pré-História" do Centro de Geociências (uID73- F.C.T.)

Desde o uso nos campos de batalha napoleónicos até a famosa carga dos 600 na Guerra da Crimeia, ao longo do final do séc. XIX e os meados do séc. XX, a cavalaria sofreu o seu declínio, pelo menos no seu emprego como arma de choque a cavalo e, muitas vezes, resolutora dos grandes combates (Borodino 1812, Balaclava 1854, Pastrengo 1856) ou decisiva na vitória estratégica das campanhas (Itália 1796, Ulm 1805, Jena 1806, Alemanha 1813). Desde o último combate entre cavalaria, durante a Guerra Franco-prussiana em Mars-la-Tour, até a última carga de cavalaria, durante Segunda Guerra Mundial em Inbushensky, o conceito do seu emprego tático e estratégico gerou bastantes debates nos estados-maiores entre os conservadores (a favor de um emprego clássico) e os inovadores (a favor de um emprego redimensionado). Foi assim que a cavalaria antes foi empregada como grande força de observação (1870- 1914), para depois desaparecer totalmente como força combatente a cavalo, frente aos novos meios, aviões e carros de combate (1914- 1939). Uma análise desta mudança desde força de combate a cavalo até força de combate com meios mecanizados, é feita através de uma panorâmica sobre os combates e os escritos dos grandes teóricos militares como Jomini, von Clausewitz, von Moltke e Guderian.

Un Progetto della Cavalleria in Europa dal 1500 al 2000 e oltre: Saumur - Vienna – Pinerolo. Storia e sinergie.

Dario Seglie

Director - Centro Studi e Museo di Arte Preistorica, Pinerolo

An international project (e.g. INTERREG type, to be submitted to the European Union by institutional channels, diplomats and parliamentarians) on "THE GREAT CAVALRY IN EUROPE: PINEROLO; WIEN, SAUMUR", will cover more than five centuries of European history, connecting the historical events with architectural emergencies, monuments and landscapes of the ancient capital of Piedmont region in Italy (Pinerolo School), of the imperial capital of Austria (Wien School) and of the French town of Louis XIV, the Sun King (Saumur, Cadre Noir School).

O emprego militar do cavalo: da Antiguidade Clássica ao fim da Idade Média.

Américo Henriques,

Coronel do Exército Português

O emprego militar do cavalo: da Idade Moderna aos nossos dias.

Américo Henriques

Coronel do Exército Português

O Touro na Pré-História e na Proto-História | The bull in Prehistory and in Protohistory
(Coordenação | *Coordination*: Ana Cruz & T.Wyrwoll)

Cavalos e touros na arte paleolítica portuguesa. Realidades e mitos?

Mário Varela Gomes, Universidade Nova de Lisboa

O estudo das representações paleolíticas de cavalos e de auroques, as duas espécies mais figuradas na arte quaternária europeia, permitem, apesar de sabermos encontrarmo-nos perante mensagens metafóricas, perceber a existência de duas grandes classes ou temas iconográficos. Uma delas corresponde aos comportamentos, biológicos e sociais, daqueles animais, enquanto a outra respeita à presença de composições ou cenas, de carácter eminentemente mitológico. Estas têm pervivências subseqüentes, alcançando as grandes mitologias das sociedades agrárias do Mediterrâneo Oriental, onde pela primeira vez foram registadas através da escrita. Trata-se, em nosso entender, de aspectos que fazem parte da matriz ideológica do mundo euro-mediterrâneo, cujos protótipos, elaborados pelos mais antigos Homens Modernos (*H. Sapiens Sapiens*) e correspondendo a grandes mitos cosmogónicos, foram sendo sucessivamente reinterpretados e alguns deles constituem, ainda, verdadeiros paradigmas do conhecimento, demonstrando, afinal, que os humanos actuais não possuem apenas a memória física dos seus antepassados longínquos, mas também somos herdeiros de saberes transmitidos pelo processo social, conforme defendeu M. Mauss, ou outros antropólogos e sociólogos. Touros e cavalos, tanto do Complexo Côa-Douro como da Gruta do Escoural, ilustram os aspectos mencionados.

Las representaciones taurinas en las domus de janas de Cerdeña.

Claudia Pau, Doctoranda, Departamento de Prehistoria y Arqueología. Universidad de Granada

En este trabajo se estudian las representaciones prehistóricas que aparecen incisas o esculpidas, tal vez también pintadas en rojo, en las paredes, en los pilares o en la cara exterior de las tumbas hipogeicas, las grutas artificiales llamadas domus de janas de Cerdeña. El símbolo más recurrente es el de los cuernos o “cabeza de toro”. Estas imágenes simbólicas se suelen interpretar como representación de una “divinidad masculina”, a veces aparecen repetidas para intensificar el valor mágico-protector o representadas en forma de “U”, inscritas las unas en las otras, lo que también, actualmente, se ha considerado un símbolo de riqueza, o esquematizada en uno o más triángulos, o en forma ojival, además estas representaciones taurinas aparecen relacionadas a imágenes de discos posiblemente conexonados a cultos solares y de recuadros. La divinidad masculina del toro, se asocia a una divinidad femenina la “Diosa Madre”, representada simbólicamente, en el mismo tipo de hipogeos, con esquemas antropomorfos en negativo, en forma de clepsidras o espirales.

No es toro todo lo que reluce. Propuesta de nueva interpretación sobre los elementos con forma de piel curtida de la protohistoria del Mediterráneo.

Álvaro Gomez, Departamento de Prehistoria y Arqueología, Universidad de Sevilla

En las últimas décadas se ha descubierto un amplio elenco de objetos con forma de piel curtida en la península ibérica datados todos ellos en época protohistórica. Hasta el presente, existen tres propuestas interpretativas sobre su forma. De una parte, se ha recurrido a ver su forma como lingotes de tradicional oriental, siendo los elementos con dicha forma en tierras hispano-portuguesas el reflejo de la introducción de la elite local en las esferas de comercio metalífero mediterráneas. De otra parte, su estrecha vinculación con contextos fenicio-púnicos ha hecho pensar a un buen número de investigadores que se reflejaría en su forma la piel de un toro, en estrecha relación con la advocación táurica de Baal. Más recientemente, investigadores paleobiólogos han tratado de relacionar su perfil con los de los huevos de rayas y tiburones conectando el carácter marinerio de la población fenicia con esta simbología. En esta comunicación presentamos una nueva propuesta de interpretación sobre su simbología como piel curtida basada en un gran repertorio de elementos arqueológicos y textuales de diversas partes del Mediterráneo protohistórico.

Los bóvidos en el arte rupestre levantino: Una aproximación desde cantos de la Visera (Yecla, Murcia).

Pere Guillem Calatayud,
Rafael Martínez Valle,
M^a Pilar Iborra

Los bóvidos son uno de los zoomorfos más frecuentes en el Arte rupestre Levantino, con concentraciones especialmente significativas en conjuntos de Aragón, Castellón, Albacete y Murcia.

Desde los trabajos de Hernández Pacheco (1924) se ha insistido en la posición temprana que ocupan en la secuencia levantina; una tendencia que en los últimos años se ha incrementado entre los defensores de la cronología antigua de esta manifestación gráfica. A partir del nuevo estudio realizado en el Abrigo II de Cantos de las Viseras se revisan estos planteamientos y se presentan argumentos cronoestilísticos y arqueozoológicos que sustentan una hipótesis distinta según la cual una parte sustancial de las representaciones de bovinos pertenecen a las fases avanzadas del estilo levantino adscritas al Neolítico final.

“Bos Taurus”. Uma estatueta da idade do Ferro recuperada das águas do Arade (Portimão)

Davide Delfino, Instituto Terra e Memória
Grupo “Quaternário e Pré-História” do Centro de Geociências (uID73- F.C.T.)
Ana Rosa Cruz, Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar
Ana Cristina, Graça, Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar
José de Sousa

Mitologia e Simbolismo do cavalo e do touro | Mythology and Symbolism of the horse and of the bull (Coordenação | *Coordination*: F. Coimbra & D. Delfino)

Mito e Ritual: para uma etnoarqueologia jurídica do touro.

Pedro Moya, Universidad Complutense de Madrid
Marcial Tenreiro, UNED

A presente comunicação centra-se em duas práticas relacionadas com o touro que se podem encontrar em diferentes lugares da Península Ibérica. De um lado, trataremos os rituais de delimitação nos quais os bovídeos intervêm como parte dos atos de definição do perímetro de um território, e nos que se observa um componente mágico que os conecta com os rituais de fundação. Do outro lado, a série de tradições e lendas sobre o confronto entre dois bois que representam a comunidade e que se associam com a delimitação de fronteiras entre vizinhanças, zonas de pastagem, etc.

Em ambos os casos, podemos ver semelhanças com mitos e rituais presentes em outros lugares da Europa Continental e Ilhas Britânicas, os quais juntamente com a presença ocasional de tais costumes em documentos medievais e modernos de carácter jurídico, permitem observar fenómenos de *longue durée* em torno desses usos consuetudinários, que nos referem em último término, quando menos, ao mundo céltico. Esta abordagem comparativa, porém põe de manifesto a necessidade de uma estratégia de pesquisa que permita cruzar diferentes fontes, desde a etnografia à história do direito, além das propriamente arqueológicas, para a compreensão deste tipo de fenómenos.

As Lendas das Pegadas de Cavalos: Icnofósseis interpretados como marcas de equídeos.

Silvério Figueiredo, Instituto Politécnico de Tomar; Centro Português de Geo-História e Pré-história; Laboratório de Arqueozoologia e Paleontologia (IPT-CPGP); Centro de Geo-Ciências (UC)

Apresenta-se um conjunto de marcas fossilizadas (icnofósseis) atribuídas, ao longo da história, a pegadas de equídeos. Existem vários tipos de icnofósseis atribuídos a cavalos, uns pela semelhança a marcas de ferraduras, outros, simplesmente porque as populações do passado não conseguiram encontrar outra explicação.

Desde a pré-história que o Homem se “cruzou” com os fósseis, no entanto, a paleontologia só surgiu como ciência nos inícios do

século XIX, quando o francês Georges Cuvier definiu os fundamentos desta ciência. Até esta altura os restos fósseis eram geralmente interpretados à luz da realidade das faunas actuais e das crenças religiosas. Os restos fósseis (somatofósseis) e icnofósseis de grandes vertebrados do passado geológico, em especial dos dinossáurios estão na origem de várias lendas, algumas delas associam estas pegadas de dinossáurios a equídeos e relacionam-nas com a religião, como é o caso da lenda das pegadas da Pedra da Mua, no Cabo Espichel. Outros icnofósseis existem, deixados por invertebrados endobentónicos (que vivem nos marinhos) que se assemelham a marcas de cascos de cavalos, como é o caso dos Rhizocorallium, sendo facilmente atribuídos a equídeos.

Estas jazidas assumem-se de importância redobrada, em especial as com pegadas de dinossáurios, pois nelas se encontra uma dimensão científica, Patrimonial, história e até religiosa, constituindo-se como fontes de divulgação científica e histórico-cultural.

Palavras-chave: Icnofósseis; Saurópodes; pegadas; Equídeos; Rhizocorallium; lendas.

O cavalo como animal psicopompo na Europa do I milénio a.C.

Fernando Coimbra, Grupo de Quaternário e Pré-história, Centro de Geociências (UC); Centro Português de Geo-história e Pré-história; Instituto Terra e Memória

A informação veiculada por textos clássicos, gregos e latinos, juntamente com a análise da iconografia existente em arte rupestre, cerâmica, moedas e ourivesaria revela uma profunda crença na imortalidade da alma entre diversos povos europeus da Idade do Ferro. Entre estes dois tipos de fontes (literatura e evidência arqueológica) o cavalo aparece frequentemente como um animal de carácter psicopompo, isto é, um guia da alma no outro mundo. O autor apresenta diversos exemplos desta valência do cavalo, efectuando ainda algumas considerações sobre o seu simbolismo funerário, que se associa com a existência de elites equestres no sul da Europa durante o I milénio a.C.

O cavalo e o touro nos bestiários, nos fabulários, nos contos e nas lendas.

Luciano Pereira

El Toro y el Caballo en el imaginario mágico-religioso de los Mayas

Angela Fernandez, Universidad de Guanajuato (México)

Miguel Pimenta-Silva, Universidade de Lisboa (Portugal)

A partir de la introducción del ganado vacuno y equino a Yucatán los españoles comenzaron a crear espacios de explotación comercial para minimizar las carencias productivas de la caliza península yucateca. Es por lo anterior que se establecieron estancias ganaderas a lo largo del siglo XVIII. Estas estancias estaban a cargo de los indios mayas quienes trabajaban como cuidadores y vaqueros. Durante este siglo y el siguiente el ganado ya no era sólo formaba

parte de la actividad económica ganadera sino que se adquirieron nuevas prácticas exportadas de la península ibérica como la tauromaquia que fue introducida a la Nueva España. El ganado fue una fuente de ingreso, un personaje dentro de las fiestas bravas y también un símbolo de representaciones mágico-religiosas relacionadas con rituales, magia, hechicería y un cúmulo de leyendas desde la época de la colonia hasta nuestros días. El presente artículo estudia cuáles fueron las concepciones adquiridas por los mayas a lo largo del tiempo y su vinculación al imaginario colectivo como parte de relatos sobrenaturales. Se analizará una serie de relatos coloniales y contemporáneos para entender cuáles han sido las concepciones del bien y el mal cuya carga simbólica es representada en estos animales.

Centauro. Il cavallo nel mito.

Anna L. Tallarita, Doutoranda na UTAD

O Touro nas Civilizações Pré-Clássicas e nas Civilizações Clássicas | The bull in Pre Classical and Classical Civilizations
(Coordenação | Coordination: José d'Encarnação)

KA NAKHT, “Touro Poderoso”: um expressivo título da realeza egípcia

Luís Manuel de Araújo, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Entre os muitos títulos que no antigo Egito robusteciam a onomástica real durante a fase áurea do Império Novo (cerca de 1550-1070 a. C.) avultava o de «Touro poderoso» (Ka nakht). Esta vigorosa locução de timbre político-ideológico, e que também se revestia de metafórica conotação sexual, inseria-se no primeiro dos cinco nomes que compunham a titulação faraónica (ou protocolo régio), como bem testemunham os muitos textos que chegaram até nós gravados em diversos monumentos ou em registos documentais feitos em papiro e outros materiais.

Of Monsters and Men: the Minotaur and the Mycenaeans

Jeremy McInerney, University of Pennsylvania

Towards the end of the Bronze Age, cult practices on Crete underwent significant changes, with a new emphasis on the sacrifice of bulls, feasting and the distribution of meat. This represents a break from earlier bull-centred rituals, which had centred on bull-leaping. At the same time, the minotaur begins appearing on seals. It has been suggested that these minotaurs may represent men in masks acting as shamanistic figures. Later literary versions of the minotaur myth, however, suggest a more ominous significance: the transformation and demonizing of Minoan bull cult by the last occupants of Knossos, the Mycenaean. Drawing on evidence from Crete, Cyprus and from Tel el-Dab'a, this paper argues that towards the end of the Bronze Age, a fusion occurred of bull, god and man. The significance of this varied, in some places attesting to a new model of regnal power and iconography, but in others offering evidence of the suppression of bull-cult by new rulers.

O touro na mitologia egípcia: Ápis, cerimónias, insígnias e epítetos reais

José C. Sales, Universidade Aberta, CHUL

Os antigos Egípcios acreditavam que o touro poderoso representava a personalidade do próprio faraó. O touro estava, de facto, intimamente associado ao Estado faraónico, estando presente ao nível dos regalia (cauda taurina) e significativamente nos próprios epítetos reais (ka nakht).

Na mitologia egípcia, de todos os touros sagrados o que maior projecção alcançou, como deus agrário da fecundidade, da vegetação renascida e da ressurreição, foi, seguramente, o boi Ápis, associado em Mênfis aos deuses Ptah e Osíris.

Na sua condição de touro ágil, vigoroso e viril, Ápis era um intermediário consistente entre o mundo dos vivos e o dos mortos, além de ser um propiciador de fertilidade e renascimento quando associado ao deus-Sol.

A sua participação, literalmente ao lado do faraó, na «corrida ritual», importante cerimónia no âmbito da concepção ideológica do poder real, reforçou ainda mais a sua importância no seio do panteão egípcio.

Cartazes Tauromáquicos das décadas de 1960-70: intervenções de conservação e restauro numa colecção particular

Leonor Loureiro, Instituto Politécnico de Tomar

Os cartazes tauromáquicos são criados para disseminar informação temporária das touradas aos aficionados e ao público em geral. São normalmente objectos efémeros, feitos somente para durar até ao dia da tourada e, por causa disso, feitos de papel e de materiais de registo de fraca qualidade. Estes criam assim problemas de preservação, como receptibilidade dos materiais a variações termohigrométricas, susceptibilidade a ataque de fungos, propensão a vincos, dobras, rasgões e perdas. Todos estes problemas estão presentes na colecção privada de Carlos Negrão.

Parte da sua colecção, treze maravilhosos cartazes tauromáquicos dos anos 60 e 70, foi e continua a ser restaurada no Laboratório de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos do Instituto Politécnico de Tomar, Portugal. Os procedimentos de conservação e restauro incluem limpeza a seco, remoção de fitas adesivas, eliminação ou atenuação de manchas, planificação, consolidação de rasgões, preenchimento de lacunas e reintegração cromática. A sua identificação material foi também executada, e proporcionado o acondicionamento adequado.

Esta apresentação tem como finalidade mostrar a arte fantástica presente nestes cartazes e, também, mostrar parte do trabalho executado por alguns alunos durante as aulas. Por último pretende divulgar as acções simples que podem ser tomadas para a futura preservação de colecções de cartazes tauromáquicos.

Palavras-chave: cartazes tauromáquicos, preservação, conservação e restauro, documentos gráficos.

A Festa de Toiros: notas breves de uma muito longa História

António Matias Coelho, Historiador.

Valores ancestrales de la Fiesta de los Toros.

Cristina Delgado Linacero, Universidad Autónoma de Madrid

La tauromaquia española es portadora de tradiciones y valores que arrancan del mundo de la caza. La anatolia prehistórica fue el punto de partida de tácticas y comportamientos que constituyeron el inicio de los juegos taurinos. Siglos después, los hititas transformaron estas prácticas en sofisticados rituales protagonizados por el toro, cuyo influjo se dejó sentir en las culturas prehelénicas y del mediterráneo occidental.

La creación estética taurina se mueve todavía entre conceptos filosóficos procedentes de la Grecia clásica, que conducen a comprender lo que el duende, y el espíritu y la mística torera.

La fiesta de los toros encierra hoy un milenario patrimonio cultural que forma parte del legado inalienable para las generaciones futuras.

Caballos y toros en los latifundios andaluces. De la Dehesa al Ruedo

Antonio Luis López Martínez, Universidad de Sevilla

Los caballos y los toros han seguido trayectorias paralelas en las dehesas en las que se crían, aunque terminan por enfrentarse en los ruedos.

En sus inicios ninguno de ellos constituía el fin último de sus criadores, sino que son productos secundarios de la reproducción y cría de animales de labor, los bueyes y las yeguas. Tanto las vacadas de lidia como las yeguas suelen tener a los mismos propietarios, así como su cría y mantenimiento tiene lugar en las mismas explotaciones agrarias. En estas explotaciones, el caballo se convierte en auxiliar del manejo de los toros.

En los ruedos ambos animales se enfrentan. En la Edad Moderna los caballos son principales protagonistas en el denominado toreo caballeresco, en el que toman parte los aristócratas. Posteriormente, en el toreo a pie, los caballos se utilizarán por los picadores o varilargueros en uno de los tercios fundamentales de la lidia de los toros. En las últimas décadas los caballos han desempeñado otro papel crucial en una de las modalidades del toreo, la del rejoneo.

O Cavalo e o Touro na Azulejaria Barroca Portuguesa.

Luzia Aurora Rocha

O Azulejo Barroco Português tem sido estudado por ilustres académicos no âmbito da História e da História da Arte (por ex. Santos Simões, José Meco, Vítor Serrão, Alexandra Gago da Câmara, entre outros) sendo inúmeras as obras publicadas sobre a matéria. Recentemente, estudos mais específicos têm vindo a aprofundar tematicamente os motivos do azulejo, como é o caso da Música (Luzia Rocha), da Medicina (Madalena Esperança Pina) da Caça (Luíz Damas Mora) da Fauna e da Flora. Pouca atenção tem sido dada, até agora, ao aspecto zoológico. São várias as representações no azulejo Barroco que plasmam o Cavalo e o Touro. São representações detalhadas e com uma grande beleza iconográfica. Muitas destas imagens continuam por publicar e por estudar. Esta comunicação tem por objectivo apresentar imagens em azulejo da primeira metade do século XVIII contendo o Cavalo e o Touro. Pretende-se também distinguir os vários contextos temáticos em que são representados - mitológico, bélico, caça, quotidiano, etc. Será também um objectivo desta comunicação traçar uma distinção entre os painéis copiados de gravuras e outras obras de arte europeias daqueles que podem, eventualmente, representar cenas da vida quotidiana em Portugal.

Prehistoric and Contemporary Interventions in the Landscape. Rock Art and Land Art

Giorgos Iliadis, Doutorando na UTAD
Katerina Kotsala, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Tessalónica

The Project "Prehistoric and Contemporary Interventions in the Landscape, Rock Art & Land Art" is an ongoing project which was firstly implemented in May 2012 near the village of Palia Kavala and was continued during June 2012 at the Gorge of Aggitis in Serres Prefecture in northern Greece.

This rich territory in rock art, created the stimuli for field study by contemporary artists and their effort to depict the prehistoric engravings of the area using modern methods and materials. The figure of the horse and the horseman, the most common representation in rock art of this area, was the inspiration for the Land Art installations.

Land art is an artistic movement appeared in the USA during the 60s. In Land Art, the landscape and the artwork are entirely connected. The philosophy of Land Art functions as a theme based on local traditions being incorporated in minimalistic sculptures and installations. Rock art motives and techniques are transferred in the landscape by different modes of representation using the natural environment as an integral part of the artwork.

The combination of rock art research and the contemporary artistic presence in the landscape contributes to the creative collaboration of these two sciences as a breakthrough that extends the range of Land Art in the fields of archaeology, history of art and design as well as to the determination of the cultural heritage as experimental means of educational and teaching activity.

30 000 anos de História do Cavalo: sua divulgação através da pintura contemporânea.

Fernando Coimbra, Grupo de Quaternário e Pré-história, Centro de Geociências (UC); Centro Português de Geo-história e Pré-história; Instituto Terra e Memória
Rosário Sousa, artista plástica, professora de Educação Visual